

Governadores de 5 estados vão lutar por diretas em 88

Tasso Marcelo

Rogério Coelho Neto

Os governadores do Rio, Moreira Franco, de São Paulo, Orestes Quércia, da Bahia, Waldir Pires, de Pernambuco, Miguel Arraes, do Rio Grande do Sul, Pedro Simon, resolveram lutar para que a eleição do sucessor do presidente José Sarney seja feita em 1988, o mais rápido possível, depois de pronta a nova Constituição. A expressão *o mais rápido possível* pode ser entendida como abril do próximo ano, segundo políticos ligados aos cinco governadores que analisaram domingo, no Palácio Laranjeiras, a gravidade da conjuntura nacional.

Arraes, Waldir e Simon foram claros em um ponto: o PMDB não terá condições de voltar às ruas, como partido de linhas nitidamente populares, se se deixar atropelar pelos fatos. Eles temem, ainda, que a bandeira das diretas-já seja desfraldada apenas pelos presidentes do PDT, Leonel Brizola, e do PT, Luís Inácio Lula da Silva. Moreira e Quércia insistiram na tese de que a crise, se continuar a crescer com a mesma intensidade das duas últimas semanas, poderá fugir ao controle dos políticos e ensejar soluções que passem ao largo da via constitucional.

Condições — A preocupação de Moreira, Quércia, Arraes, Waldir e Simon, daqui para frente, será a de explicar aos demais governadores que a crise é grave e precisa ser contida nos limites da área de intervenção dos políticos. Consideraram superado o documento de apoio ao mandato de cinco anos, resultante da reunião do dia 17 de outubro, no Rio, porque o seu cumprimento dependia do êxito do Plano Bresser.

Quércia fez contatos ontem com os governadores do Paraná, Alvaro Dias, e de Santa Catarina, Pedro Ivo Campos. Hoje, o governador paulista conversará com Marcelo Miranda, de Mato Grosso do Sul. Moreira falou com o mineiro Newton Cardoso e procurava, no final da noite, localizar Tasso Jereissati, do Ceará. Arraes e Waldir buscavam, ao mesmo tempo, criar condições para a realização, ainda esta semana, possivelmente amanhã, em Fortaleza, de uma reunião dos governadores da área da Sudene, o que incluirá, além dos nove nordestinos, o de Minas.

Dos cinco governadores que participaram da reunião de ontem, no Rio, Moreira, Arraes, Waldir e Simon não queriam, no final da

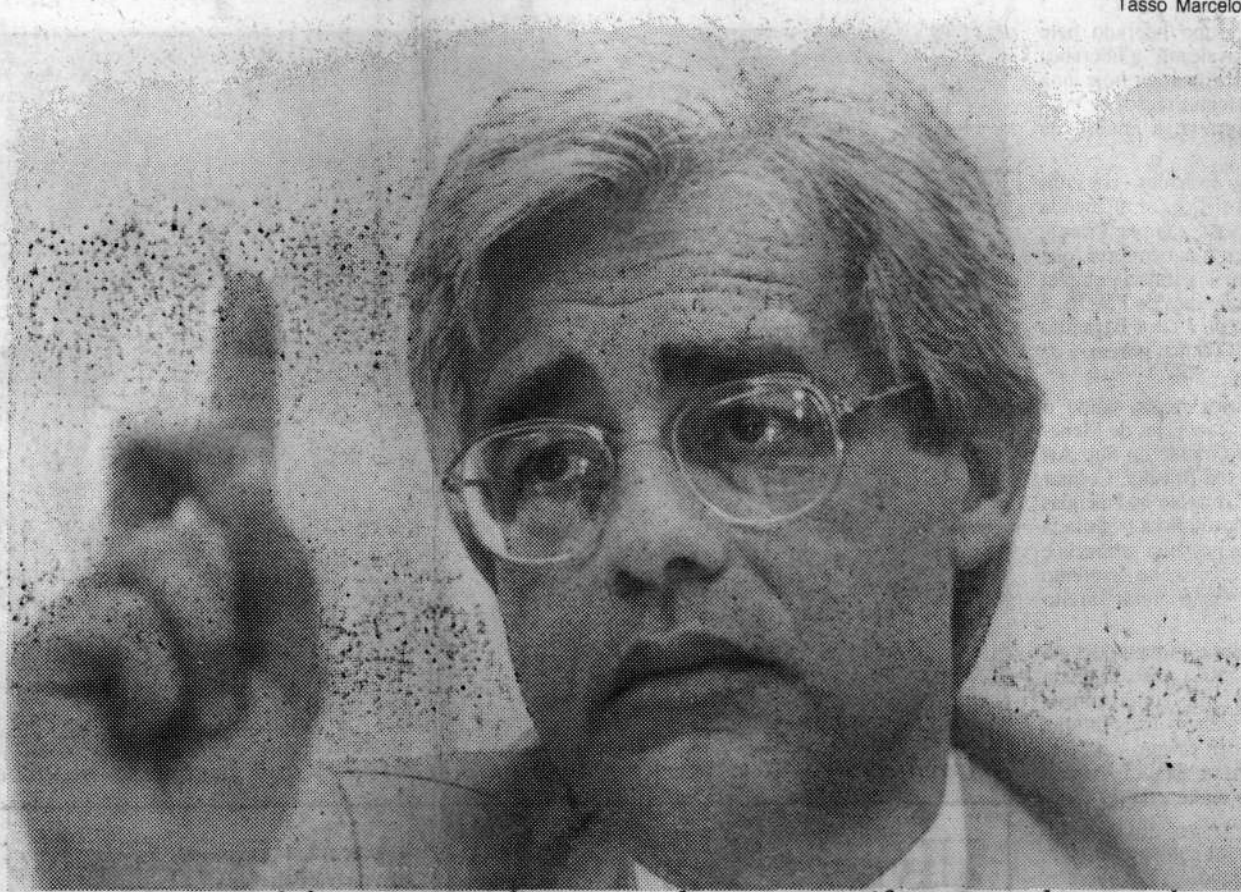
reunião do dia 17 de outubro, que a questão do tempo do mandato do presidente Sarney constasse do documento final. Quércia puxou o apoio ao mandato de cinco anos, ao lado de Newton Cardoso e do maranhense Epitácio Cafeteira. Agora, o governador paulista está convencido de que a gravidade da crise anula esse apoio e que a eleição presidencial em 1988 é inevitável.

FMI — A ida do Brasil ao FMI, condenada pelo programa do PMDB, foi debatida à exaustão, na reunião do Laranjeiras. Simon não escondeu que a sua consumação, que encerra a moratória decretada por Sarney, pode ser vista pela opinião pública como uma derrota política do partido. Os governadores vão fortalecer a Assembléia Nacional Constituinte, segundo acertaram, para que ela possa apressar o fim da votação da nova Carta.

Durante a reunião de domingo, o presidente nacional do PMDB, Ulysses Guimarães, ligou para saber o que estava ocorrendo. Foi informado pelo governador do Estado do Rio de que a conjuntura de crise exigia uma união imediata de todas as correntes do partido. Ulysses falou depois com Arraes e o governador pernambucano lhe garantiu que a Constituinte seria eleita como único foro apropriado para a solução das dificuldades políticas e econômicas.

Ulysses queria mais dados da reunião e Waldir Pires afirmou que a falta de linhas claras de governabilidade não garantia apoio dos chefes de executivos estaduais a mais um programa econômico do presidente José Sarney, que não passasse pelo exame de todos os segmentos do PMDB, provavelmente da sua convenção nacional.

□ O presidente Sarney, até agora, só se pronunciou duas vezes a respeito da duração de seu mandato. Na primeira, em 1985, durante a solenidade da promulgação da emenda de convocação da Constituinte, ele fixou-se em quatro anos, apesar de reconhecer também que a atual Constituição lhe assegura um mandato de seis anos. A outra vez foi em pronunciamento à Nação, em maio deste ano, quando ele próprio, sem consultar as lideranças da Aliança Democrática (PMDB e PFL), definiu-se taxativamente por um mandato de cinco anos. Nesse mesmo pronunciamento, alegou não ter recebido nenhuma definição dos partidos, embora tivesse encarregado o deputado Ulysses Guimarães e o ministro Aureliano Chaves de ouvirem seus correligionários. Mas, de uns meses para cá, em conversa com lideranças políticas e empresariais, Sarney tem relegado a segundo plano a questão do mandato.



Moreira: Ulysses telefonou para pedir que não houvesse manifestações sobre mandato

Na versão do palácio, tudo casual

O jatinho do governo de São Paulo teria perdido o rumo de Parati, e o governador Orestes Quércia resolveu subitamente pernoitar no Palácio Laranjeiras. O governador Pedro Simon teria vindo ao Rio buscar a irmã, Alice, que trabalhava na barraca do Rio Grande do Sul na Feira da Providência. O governador da Bahia, Waldir Pires, teria vindo buscar a mulher, dona Yolanda, e o de Pernambuco, Miguel Arraes, a dele, dona Madalena. Todos, então, teriam tido a mesma idéia: ir à residência de Moreira Franco, curiosamente na mesma hora.

Foi essa a versão que o Palácio Guanabara divulgou para explicar a reunião convocada por Moreira Franco desde a última sexta-feira com uma só finalidade: buscar uma posição comum pelas diretas-já.

Dona Madalena e dona Yolanda Pires estiveram realmente no Rio durante a semana, e inauguraram a expo-

sição do artesanato típico de Pernambuco e Bahia, que se assemelhavam nos bordados e objetos de palha e se diferenciavam nas peças de barro. A barraca do Rio Grande do Sul trouxe a irmã do governador Pedro Simon mas, como a de São Paulo — que não mereceu a presença da mulher do governador Orestes Quércia, Alaide —, parecia mais um estande promocional: a Varig patrocinou a exposição gaúcha, enquanto o Banespa, a Embratur e outras empresas tomaram o espaço de São Paulo na Feira da Providência.

A reunião começou a ser preparada por Moreira na sexta-feira, quando ligou para o governador de Pernambuco, Miguel Arraes. No domingo, Arraes chegou ao Rio e se hospedou no hotel; Caesar Park, em Ipanema. Na sexta, o baiano Waldir Pires estava a 1 mil quilômetros de Salvador, em Barreiras. No sábado, em Amargosa, a 300 quilômetros da capital, inaugurando obras, foi alcançado pelo chamado do governador do Rio. Fernando Collor de Melo, de Alagoas — ferrenho defensor do mandato de quatro anos para o presidente José Sarney — estava no Rio e, no entanto, não entrou na lista de convidados de Moreira.

Celina Moreira Franco recebeu

Madalena, Yolanda, Alice e as mulheres dos governadores de Santa Catarina, Espírito Santo e Paraná, num almoço domingo no Palácio das Laranjeiras. A noite, quando Waldir Pires deu entrada nos portões do Parque Guinle, já Simon, Quércia, Arraes e Moreira estavam reunidos.

Os governadores fizeram, de início, uma análise da situação nacional desde o pronunciamento de Sarney, em sua volta da Venezuela, quando ele disse que precisava de condições para governar. Na reunião do Laranjeiras, a 18 de outubro, os governadores deram ao presidente o ajuda que ele queria, apoiando o mandato de cinco anos. Esperavam em troca que houvesse uma reforma real no ministério e não um mero changer de places, como aconteceu.

Alguns governadores alimentavam mesmo a esperança de influir na nova equipe, mas Sarney não os consultou. Com o declínio do Plano Bresser e a disparada da inflação, o desafio da Autolatina — desrespeitando a tabela do governo, com a decisão de aumentar os preços dos automóveis de 25 a 29% — teria sido a gota d'água no processo de descrédito do governo Sarney, para os cinco governadores do PMDB.

Mandato, assunto da Constituinte

O governador Moreira Franco revelou que em apenas um momento os governadores reunidos no Palácio Laranjeiras falaram sobre a duração do mandato do presidente José Sarney: quando o presidente do PMDB e da Constituinte, Ulysses Guimarães, telefonou para lembrar que essa questão será debatida pela Comissão de Sistematização na próxima terça-feira.

Com isso, Ulysses alertava que os governadores não deveriam tomar posição sobre algo que cabe à Constituinte decidir, evitando manifestações a favor dos quatro anos. E foram a preservação da soberania da Constituinte e a aceleração da conclusão de seus trabalhos os pontos que todos eles procuraram ressaltar nas declarações que deram ontem sobre o encontro de quatro horas no Rio. "Chegamos à conclusão de que a situação econômica é grave, que há necessidade de fortalecer a Constituinte e solicitar maior rapidez nas suas decisões, além de criar um clima de cumplicidade com a nova Constituição", afirmou Moreira Franco.

Segundo Moreira, a reunião foi convocada em segredo (nem a secretária de Comunicação, Belisa Ribeiro, sabia do encontro) "porque havia interesse em que essa primeira conversa de análise da conjuntura e busca de pontos comuns fosse discreta". Citou como exemplo de articulação vitoriosa dos governadores, mas que não interferiu na soberania da Constituinte, o movimento pela reforma tributária que resultou na aprovação, na Comissão de Sistematização, de um código tributário "que favoreceu a todos os estados igualmente".

Para o governador do Rio, o novo código significará "uma carta de alforria da Federação". Mas Moreira procurou desvincular essa questão do comportamento dos governadores em relação ao mandato do presidente da República: "Uma coisa nada tem a ver com a outra". O governador revelou também que, na reunião de domingo os cinco governadores concordaram com a necessidade de manter a unidade do PMDB. "o que nos permitirá escancarar as portas do partido para as ruas".

Moreira disse que os governadores não farão nenhuma mobilização especial para preservar a soberania da Constituinte, porque entende que eles já vêm tomando atitudes nesse sentido há algum tempo. Citou como exemplos a posição dos governadores em relação à convocação do PMDB que decidiu remeter à Constituinte a decisão sobre a duração do mandato e sistema de governo e a decisão "de despojamento e desambiguação" tomada na reunião de 18 de outubro. "quando os governadores conferiram ao presidente total liberdade para mudar o ministério".

Presidente admite eleição

Os principais dirigentes e governadores do PMDB receberam a informação de que o presidente José Sarney já começa a admitir a necessidade de convocar eleições para o próximo ano como única saída para a crise econômica e política que o país atravessa. E poderá antecipar-se inclusive à decisão da Comissão de Sistematização, no próximo fim de semana, sobre a duração de seu mandato e o sistema de governo, e divulgar sua idéia, por enquanto ainda uma tese, mas que tende a se tornar rapidamente uma decisão de governo. A informação é de pessoa da intimidade de Sarney.

Nenhum dirigente do partido admite ter ouvido do presidente a menor insinuação a respeito. Mas, um deles, em conversa com parlamentares, revelou ter notado que Sarney começa a desanimar diante das dificuldades que o governo está enfrentando e a incapacidade do PMDB em ajudá-lo.

Parlamentares que realizam uma pesquisa junto aos membros da Comissão de Sistematização revelam que a tendência majoritária é pelo mandato de quatro anos com a adoção imediata do parlamentarismo. Interlocutores de Sarney acham que é informado disso que ele tende a tomar ainda esta semana uma nova posição a respeito da duração de seu mandato. "E se ele o fizer não será por terceiros", revelou uma pessoa da intimidade do presidente.

Barganha — A expectativa inicial no Congresso era a de que a convocação de eleições para a Presidência viria

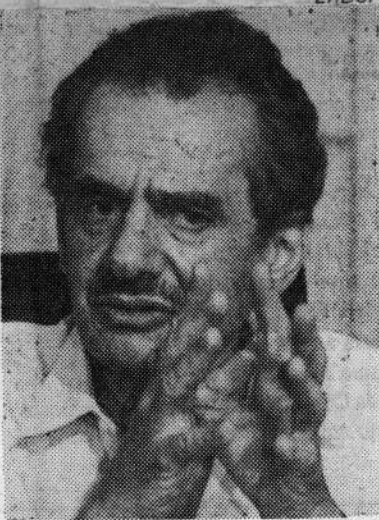
no bojo de convocação de eleições gerais, sem excluir nem os governadores. A suposição agora é de que Sarney passou a admitir convocar eleições apenas para a Presidência, mas sem abrir mão do sistema presidencialista — o que está sendo interpretado como uma tentativa de barganha para a rejeição do parlamentarismo.

A idéia de eleições no próximo ano, em princípio, não agrada à cúpula do PMDB, que já guarda um fraco descontentamento nas eleições municipais, como decorrência do desgaste do governo. Mas nos últimos dias o próprio Palácio do Planalto tem constatado que o partido se recupera, principalmente a partir dos governadores — o que pode possibilitar ao governo, a reboque, uma vitória nas eleições para prefeito.

Um grupo de parlamentares do PMDB, considerado independente por não ter vinculação com as facções do partido, começa a discutir a provável decisão de Sarney, preocupado com a consolidação do processo de transição. O grupo, do qual fazem parte, entre outros, os deputados Chico Pinto (PMDB-RS) e João Herrmann (PMDB-SP), acha que a convocação de eleições deve acompanhar um programa mínimo de metas ainda a serem realizadas pelo atual governo, como forma de garantir a estabilidade política, social e econômica do país e, com isso, enfrentar a primeira eleição direta de presidente ao longo de mais de 20 anos.



Orestes Quércia — "Se a eleição for em 1988, nós vamos prestigiar essa e as demais decisões da Constituinte", avisou o governador Orestes Quércia (foto), ao falar do encontro do Rio de Janeiro. Depois de dizer que "jamais" obrigará alguém, a "seguir esse ou aquele caminho", ele afirmou: "Posso pedir, dar minha opinião, mas pressionar, não". Quércia disse que, na reunião dos governadores, foram analisados os grandes problemas nacionais. "Estamos prestes a ter promulgada uma nova Constituição, e as questões fundamentais do país precisam ser resolvidas. Por isso é muito importante o diálogo constante entre os governadores que, garanto, respeitarão as decisões da Constituinte".



Pedro Simon — "Nosso encontro serviu para uma reflexão sobre uma série de acontecimentos novos, mas não nos detivemos no tempo do mandato do presidente Sarney, nem na questão do sistema de governo, porque esses problemas estão nas mãos da Constituinte", comentou o governador Pedro Simon (foto). Para ele, os setores "mais consequentes" do país devem impedir as articulações "de quaisquer movimentos que possam desestabilizar a Constituinte". E completou: "É básico que ela tenha tranquilidade, é importante que possa concluir seu trabalho, e temos que dar muita força para que esse trabalho corresponda às aspirações nacionais, resultando numa Constituição progressista".



Waldir Pires — O governador da Bahia, Waldir Pires (foto), acha que entre os fatores que contribuem para um clima favorável às eleições presidenciais em 88 estão a redução da taxa de crescimento do país, a elevação da inflação e as incertezas do momento econômico. "Hoje, o clima é de desesperança e desencanto", disse Waldir. Segundo ele, os governadores constatam que a nação está convencida de que eleições no próximo ano podem ser uma alternativa para buscar uma saída para a crise atual. Waldir, no entanto, considera um "casuismo intolerável" a proposta de eleições gerais (de vereador a presidente) na mesma data, porque só o mandato de Sarney, no seu entendimento, é fruto do regime autoritário por ele ter sido eleito indiretamente.

Newton não vê saída diferente

BELO HORIZONTE — Depois de ter recebido, na manhã de ontem, telefonemas dos governadores do Rio, Moreira Franco, e de São Paulo, Orestes Quércia, com os quais conversou sobre a reunião dos governadores da qual não participou, o governador Newton Cardoso comentou com assessores do Palácio da Liberdade que o encontro não teve caráter decisório e que não muda as decisões tomadas pelos governadores na "Carta do Rio", em defesa do mandato de cinco anos para o presidente José Sarney e do sistema presidencialista de governo.

Newton Cardoso tem manifestado, porém, a deputados que a evolução da conjuntura nacional está caminhando para uma inevitável redução do mandato de Sarney para quatro anos, com a realização de eleições diretas no próximo ano como única saída capaz de evitar o agravamento da situação política e social do país. As reuniões de governadores prosseguirão, segundo fontes do palácio, com a participação de Newton Cardoso.

Assessores do governador de Minas garantiram que ele não se sentiu aliado dos entendimentos entre os governadores, por considerar que a reunião do Rio foi informal. Newton Cardoso, que na semana passada ofereceu grande recepção a Sarney, se continuará pautando publicamente nos termos da reunião com o governador Orestes Quércia, também na última semana, em Belo Horizonte, quando voltaram a defender a manutenção do presidencialismo e dos cinco anos de mandato para Sarney.